

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-275-3

DOI 10.22533/at.ed.753191804

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTORNOS DA PESQUISA CIENTÍFICA ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Luiz Carlos de Paiva Cláudia Helena dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7531918041	
CAPÍTULO 2	8
FORMAÇÃO DOCENTE E COMPETÊNCIAS PARA UTILIZAÇÃO DE TDIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.7531918042	
CAPÍTULO 3	17
A ATUAÇÃO DO DOCENTE DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria do Amparo do Nascimento Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7531918043	
CAPÍTULO 4	26
A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NAS REDES PÚBLICAS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA ECONOMIA DO PAÍS	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7531918044	
CAPÍTULO 5	35
A METACOGNIÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: PROMOVEDO A CULTURA DO PENSAR EM SALA DE AULA	
Luciana Lima de Albuquerque da Veiga Maurício Abreu Pinto Peixoto Márcia Regina de Assis Pedro Henrique Maraglia	
DOI 10.22533/at.ed.7531918045	
CAPÍTULO 6	47
EDMODO, REDE SOCIOTÉCNICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Sandro Jorge Tavares Ribeiro Marcelo Paraíso Alves Cássio Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7531918046	
CAPÍTULO 7	62
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Shirlei Alexandra Fetter Raquel Karpinski	
DOI 10.22533/at.ed.7531918047	

CAPÍTULO 8	69
UTILIZANDO MEMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE HISTÓRIA	
Denise Peruzzo Rocha Cavalcanti Rita Melissa Lepre	
DOI 10.22533/at.ed.7531918048	
CAPÍTULO 9	76
AÇÃO DOCENTE DIANTE DAS PRÁTICAS COM MESAS EDUCACIONAIS INTERATIVAS	
Juliana Aparecida da Silva Alves Patrícia Smith Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.7531918049	
CAPÍTULO 10	83
ENTENDIMENTO INTERCULTURAL POR MEIO DE ATIVIDADES TELECOLABORATIVAS	
Rodrigo Schaefer Christiane Heemann	
DOI 10.22533/at.ed.75319180410	
CAPÍTULO 11	89
O ENSINO DE CIÊNCIAS E OS RECURSOS DIDÁTICOS EM SENHOR DO BONFIM, BAHIA	
Adson dos Santos Bastos Alexsandro Ferreira de Souza Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75319180411	
CAPÍTULO 12	100
CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DO IPOJUCA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
Fabiola Santos M. de Araújo Oliveira Elane Ericka Gomes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.75319180412	
CAPÍTULO 13	107
INOVAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO	
Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro Alana Carolina dos Santos da Silva Alane de Brito Silva Josiane Bernardo dos Santos Paixão Michael Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.75319180413	
CAPÍTULO 14	119
O ENSINO HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Helena Portes Sava de Farias Pedro Pascoal Sava Bruno Matos de Farias Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.75319180414	

CAPÍTULO 15	133
MEDIAÇÃO PARA DIMINUIR A RETENÇÃO E A EVASÃO EM MATEMÁTICA POR ALUNOS DA UFVJM	
Flávio César Freitas Vieira Débora Pelli	
DOI 10.22533/at.ed.75319180415	
CAPÍTULO 16	144
DESENVOLVIMENTO DE LABORATÓRIO REMOTO PARA SUPORTE AO ENSINO DE CONTROLE DE PROCESSOS INDUSTRIAIS PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA ELÉTRICA	
Luiz Ferreira Alves Dennis Brandão Fabrício Tietz	
DOI 10.22533/at.ed.75319180416	
CAPÍTULO 17	160
PARA ALÉM DA TEORIA – INTERAÇÃO SOCIAL E ATIVIDADES PRÁTICAS COMO ELEMENTOS ESSENCIAIS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE CURSOS HÍBRIDOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
DOI 10.22533/at.ed.75319180417	
CAPÍTULO 18	177
REFLEXÃO SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Doriane de Araújo Chaves Sara Luize Oliveira Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.75319180418	
CAPÍTULO 19	190
GOOGLE DRIVE NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.75319180419	
CAPÍTULO 20	199
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Eliomara Cruz Itaní Sampaio de Oliveira Anne Marcelle Guimarães Sales Jefferson Martins da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.75319180420	
CAPÍTULO 21	204
MINERAÇÃO DE DADOS PARA DETECTAR EVASÃO ESCOLAR UTILIZANDO ALGORITMOS DE CLASSIFICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Luciano Bruno Gomes de Medeiros Thereza Patrícia Pereira Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.75319180421	

CAPÍTULO 22	212
MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL	
Elaine Teixeira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75319180422	
CAPÍTULO 23	218
O DESAFIO DA QUALIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD DO ICHS-UFF	
Alessandra dos Santos Simão	
Júlio Candido Meirelles Júnior	
Camila D'Elyz do Amaral Meirelles	
Israel de Carvalho Drumond Araújo	
Mônica Alvarenga Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.75319180423	
CAPÍTULO 24	233
O USO DO GOOGLE MAPS COMO MEIO PARA FAVORECER A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
Emanuella Silveira Vasconcelos	
Miquéias Ambrósio dos Santos	
Hellen Cris de Almeida Rodrigues	
Bruna Queiroz Ale	
Ricardo Daniell Prestes Jacaúna	
DOI 10.22533/at.ed.75319180424	
CAPÍTULO 25	244
OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS – UMA REFLEXÃO SOBRE O CONTEÚDO DE ELETRODINÂMICA NOS LIVROS DIDÁTICOS	
Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
Denise Araújo Barroso	
Eliane Freitas Valentim	
Lucielen Nunes Barroso Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.75319180425	
CAPÍTULO 26	255
SOBRE ARTISTAS E TECNOLOGIAS: ENSAIO SOBRE A FORMAÇÃO DE ATORES	
Nádia Saito	
DOI 10.22533/at.ed.75319180426	
CAPÍTULO 27	268
APRESENTAÇÃO DE ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COMO ATIVIDADE NO ENSINO REGULAR BÁSICO	
Rodrigo Schaefer	
Paulo Roberto Sehnem	
DOI 10.22533/at.ed.75319180427	

CAPÍTULO 28	274
BLOGÁRIO	
Ana Paula Martins Corrêa Bovo	
Andréa Lourdes Ribeiro	
Alanna Landim	
DOI 10.22533/at.ed.75319180428	
CAPÍTULO 29	283
CONTRIBUIÇÃO DA TEMÁTICA OBJETOS DE APRENDIZAGEM E SEUS METADADOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
Flavio Ferreira Borges	
Marcelino de Andrade Amaral	
Lucio França Teles	
DOI 10.22533/at.ed.75319180429	
CAPÍTULO 30	296
CULTURA E TECNOLOGIA NO ENSINO DE INGLÊS NA PÓS-MODERNIDADE	
Joyce Vieira Fettermann	
Sonia Maria da Fonseca Souza	
Annabell Del Real Tamariz	
DOI 10.22533/at.ed.75319180430	
CAPÍTULO 31	311
IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: BREVE OLHAR SOBRE O MÓDULO I DO CURSO DE ESPANHOL EM UM CÂMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA	
Elita de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.75319180431	
SOBRE A ORGANIZADORA	321

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DO IPOJUCA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Fabíola Santos M. de Araújo Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Recife – Pernambuco

Elane Ericka Gomes do Nascimento

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife – Pernambuco

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida com professores do Ensino Fundamental 1, do município do Ipojuca- Pernambuco. Tendo como objetivo identificar o que os docentes entendem por Educação Financeira e se a mesma é trabalhada em sala de aula com os alunos. Tendo como base que o trabalho com a Educação Financeira já se encontra retratada em alguns livros didáticos e que a Base Curricular Comum Nacional menciona que esta temática pode ser trabalhada com os estudantes. Pelo fato de a referente pesquisa ainda esta em andamento, apenas 84 dos participantes responderam ao questionário no Google Docs, de um total de 589 questionários enviados, contendo quatro perguntas. Os resultados mostraram que a grande maioria dos professores não tem conhecimento do que seria Educação Financeira e que confundem com Matemática Financeira, entretanto sabem que é lidar com dinheiro. Outro dado importante, destes resultados é que os docentes afirmaram ter dificuldade em abordar tal conteúdo com

seus alunos, por desconhecimento, mas, pretendem estudar mais sobre o assunto. Sendo assim, é importante programar formações na rede do município para poder trabalhar melhor com a temática em sala de aula, qualificando o educador para que este possa ter mais segurança ao trabalhar com a Educação Financeira nas suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira, Professores do Ensino Fundamental 1, Ensino.

ABSTRACT: The present research was developed with teachers of Elementary School 1, of the municipality of Ipojuca- Pernambuco. With the objective of identifying what the teachers understand by Financial Education and if it is worked in the classroom with the students. Because the referent survey is still in progress, only 84 of the respondents answered the questionnaire in Google Docs, out of a total of 589 questionnaires sent, containing four questions. The results showed that the great majority of teachers are not aware of what Financial Education would be and that they confuse Financial Mathematics, however they know that it is dealing with money. Another important fact of these results is that the teachers stated that they had difficulty in approaching this content with their students, due to lack of knowledge, but they wanted to study more about it. Therefore, it is important to

program formations in the municipal network to be able to work better with the theme in the classroom, qualifying the educator so that he can have more security when working with Financial Education in his classes.

KEYWORDS: Financial Education, Teachers of Elementary School 1, Teaching.

INTRODUÇÃO

Com o cenário econômico que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos, fica difícil não parar e imaginar a situação financeira do país e o que poderia ser melhorado se o brasileiro tivesse um pouco de conhecimento a respeito de como investir e gastar seu dinheiro de forma mais controlada, visando evitar endividamentos futuros.

A instabilidade econômica e as mudanças no processo de nossa moeda, oito vezes em 52 anos, da criação do Cruzeiro em 1942 até a chegada do Real em 1994, instigou os brasileiros a comprar, não se preocupando com o endividamento que o gasto descontrolado poderia causar para este investidor.

Ao trabalhar a Educação Financeira na escola o aluno poderá aprender a desenvolver atitudes para saberem administrar melhor o seu dinheiro, evitando desperdícios.

A Educação Financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. (STHEPANI, 2005, p.12).

Vários países já abordam a Educação Financeira como algo a ser trabalhado nas escolas, entretanto, no Brasil esse tema ainda é recente, tendo em vista que começou a ser debatido na década dos anos 90 (SANTOS, 2017).

É importante abordar a temática da Educação Financeira desde os anos iniciais, tendo em vista, que não existe nenhuma regulamentação em lei para tal abordagem nas escolas. O único documento que ainda aborda de maneira geral é o PCN, quando menciona os Temas Transversais, tendo como conteúdo Trabalho e Consumo.

Partindo do princípio que a escola é a base para a formação de uma pessoa e que a mesma deve está conectada a realidade fora da sala de aula e um deste aspecto se relaciona com a Educação Financeira. Alguns estudos mostram a importância de se trabalhar com Educação Financeira (E. F.) logo nos anos iniciais, esta relacionada ao princípio que o aluno/estudante vai amadurecendo no decorrer do tempo, a sua compreensão sobre a melhor forma de investir os seus recursos financeiros até chegar à fase adulta. Como bem sabemos a criança é cercada em seu dia a dia com várias situações que envolvem dinheiro, seja, no lanche da escola, num valor de um brinquedo ou até mesmo no dinheiro dado para mesada, situações estas, que podem servir como embasamento para que o educador possa desenvolver trabalhos em sala de aula que possibilitem a percepção e entendimento do aluno sobre que estratégias

utilizar dentro da Educação Financeira para a aquisição desses bens de consumo.

Sabemos que para trabalhar determinado conteúdo em sala de aula, é preciso que haja professores preparados, entretanto, em relação ao tema abordado, muitos dos docentes atuantes em sala de aula desconhecem como trabalhar a Educação Financeira em sala, ou por não entender do tema ou por falta de formação direcionada para o mesmo (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Vale destacar, que apesar de não haver nada direcionado para se trabalhar a Educação Financeira nos anos iniciais, Santos (2017) em seu estudo em relação à análise livro didáticos dos anos iniciais, revela que algumas coleções trabalham com o contexto educação financeira, algumas não explicitamente, e que a concentração de atividades se apresenta com maior frequência nos dois últimos volumes das coleções (4° e 5° anos). Então como o docente deve abordar tal temática em sala de aula?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

Oliveira e Stein (2015) relatam que para se trabalhar a educação financeira nas escolas é necessário, que os professores tenham, em sua formação, o mínimo de condições para iniciarem uma alfabetização financeira e que agreguem em sua formação conhecimentos e aplicação que facilitem o desenvolvimento da praticas financeiras conscientes.

Sendo assim, o professor tem o papel importante de facilitador da aprendizagem, em especial sobre a Educação Financeira em sala de aula.

O processo de desenvolvimento das intervenções pedagógicas acerca da Educação Financeira compreende o professor como um mediador que facilita a construção de conhecimentos dos alunos. Constroem-se, com o aprendiz, a compreensão e o aprendizado de conceitos relevantes para a sua formação durante interações entre o professor e o aluno (OLIVEIRA; STEIN, 2015, p. 20).

Mas afinal, que tipo de formação continuada pode ser realizada com estes professores do Ensino Fundamental tendo em vista que alguns livros didáticos já abordam algumas atividades sobre o assunto e muitos ainda não sabem como abordar tal conteúdo com seus alunos? Como pode ser realizado o processo de formação para estes alunos no ensino da Educação Financeira?

De acordo com Cássia D'Aquino (2014), pioneira em Educação Financeira no Brasil, explica que a Educação Financeira não deve ser confundida com apenas um planejamento ou regras para administrar o dinheiro, e que a EF vai mais além do que este fato e que seja uma perspectiva de longo prazo a ser abordada.

Assim, o presente estudo que ainda esta em andamento, tem por objetivo realizar uma pesquisa com professores do Ensino Fundamental 1, da rede municipal do Ipojuca, para compreender a concepção dos mesmos sobre a Educação Financeira e como trabalhar a mesma em sala de aula.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado via Google Docs, e enviado a professores da rede municipal do Ensino Fundamental 1 do Ipojuca/PE, contendo quatro questões a serem respondidas e encaminhadas pela internet. Foram enviados 589 questionários, no entanto só foram recebidos até o momento 84. As perguntas foram às seguintes:

1. Quanto tempo você leciona no Ensino Fundamental 1 (1° a 5° ano)?
2. O que você entende por Educação Financeira?
3. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Financeira deverá ser abordada nas disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza. O que você acha deste aspecto?
4. Ensinar Educação Financeira nas escolas, você tem idéia de como abordará este tema em sala de aula com seus alunos?

RESULTADOS

Os resultados ainda estão sendo analisados, todavia, dos 589 questionários enviados, foram obtidas 84 respostas. Em relação à primeira pergunta do questionário “Quanto tempo você leciona no Ensino Fundamental 1 (1° a 5° ano)?”, percebemos que a grande maioria das respostas lecionam a mais de 15 anos na rede, nesta modalidade (Gráfico 1).

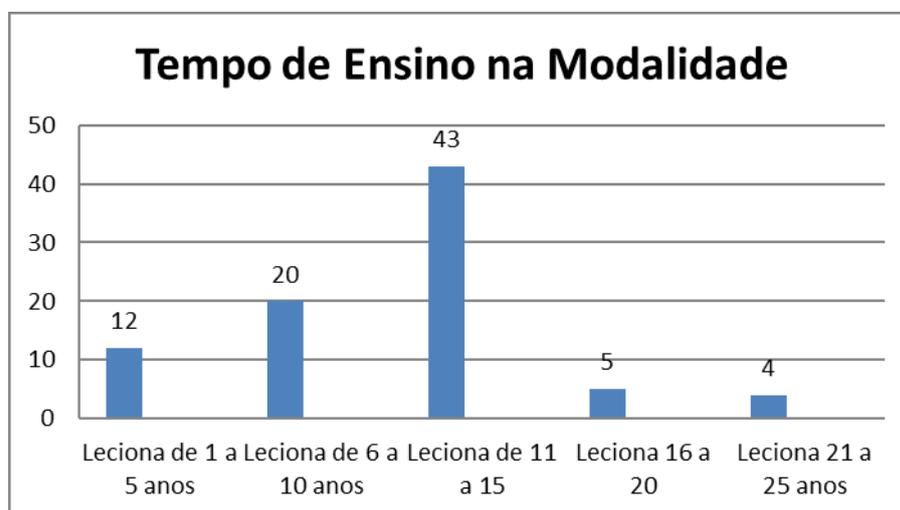


Gráfico 1. Tempo no Ensino Fundamental 1.

Conforme observamos no Gráfico 1, acima, verificamos também a poucos docentes lecionam nesta modalidade de ensino, dando a entender que migraram para outra modalidade: Educação Infantil ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em relação à segunda pergunta do questionário, “O que você entende por Educação Financeira?”, alguns docentes associam logo a dinheiro, entretanto algumas das respostas compreenderam o real sentido da Educação Financeira, que pode ser

entendida também como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.” (HILL, 2009, apud SOUZA, 2012, p. 29).

Figura 1 e 2.

2-O que você entende por Educação Financeira?

Substitua-me por um nome.

Educação relacionada a economia, dinheiro, gestão dos recursos financeiros.

Entendo que são meios que aprendemos a aplicar de maneira correta o dinheiro, sem gastos desnecessários e com responsabilidades.

Eu entendo que a educação financeira começa dentro de casa, onde a criança aprende a utilizar melhor o dinheiro, a família ajuda muito nesse aspecto, onde o aluno irá “observar” os ganhos dos pais, o que gastam com alimentação, saúde, educação, despesas com água, luz, internet e vestimentas. Conteolando os gastos a criança vai adquirindo responsabilidades financeiras e a utilizar o dinheiro de forma responsável. A escola entra para consolidar e ensinar o que foi aprendido em casa. Na escola também se aprende algo mais amplo, como por exemplo podemos citar a questão financeira do governo, recebimentos de impostos, tipos de impostos (IPTU, IPVA, IR, dentre outros. E para que servem? Com que se pode gastar cada tipo de imposto desse?. Concluindo a Educação Financeira serve para que a criança saiba a importância de utilizar o dinheiro com responsabilidade, para que assim possa poupar e economizar para algo que a mesma queira futuramente.

é uma maneira de ensinar as pessoas a ser mais organizada em relação aos seus gastos.

Saber controlar o dinheiro de forma que não ultrapassamos a meta estipulada no mês

Educação financeira seria como sabermos administrar e empreender os recursos financeiros, dinheiro.

Figura 1. Respostas de alguns professores.

2-O que você entende por Educação Financeira?

Saber gerenciar suas finanças

Conteúdo em que possibilite o aprendizado no contexto social, aprendendo a se organizar financeiramente.

Ensino do não gastar mais do que ganha e economizar

É a forma que podemos auxiliar as crianças para lidarem com o dinheiro.

Que a criança tenha as primeiras noções de valores, preço x benefício, entre outros

Educação Financeira é o ensino de como lidar com o dinheiro, fazer investimentos, economizar.

Ensinar a vivência do sistema monetário

Saber utilizar o dinheiro que ganho.

Educação Financeira é a capacidade de entender finanças e assuntos relacionados. Mais especificamente, refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro.

trabalhar os conteúdos interdisciplinando a questão do consumo consciente e necessário, a economia e o valor do dinheiro mesmo.

Figura 2. Respostas de alguns professores.

A terceira pergunta do questionário: “De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Financeira deverá ser abordada nas disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza. O que você acha deste aspecto?” A maioria não soube responder ou deixou respostas um pouco sem compreender o que realmente estava sendo perguntado. Poucos foram o que entenderam e explicaram corretamente, Figura 3.

3-De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Financeira deverá ser abordada nas disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza. O que você acha deste aspecto?

Ótimo
Acho que já é tratado nessas duas disciplinas.
Ótimo, pois servirá para vida toda. Quanto antes aprender, melhor será.
Concordo
Muito importante. Aprende dar valor desde cedo.
A disciplina deverá ser abordada principalmente em Matemática e Ciências da Natureza, mas poderá aparecer em outras matérias como História, por exemplo, mostrando o surgimento do dinheiro e sua função na sociedade, o consumo em diferentes momentos históricos, etc.
Acho inovador e necessário
Certo

Figura 3. Resposta de professores que não entenderam bem o que foi perguntado no questionário.

Como as respostas da terceira pergunta do questionário davam um norte para a resposta da quarta pergunta muitos dos docentes foram enfáticos em responder que já estavam trabalhando em sua sala de aula, outros não responderam a pergunta e alguns disseram que vão estudar sobre a temática para abordar com seus alunos em sala, conforme o Gráfico 2.

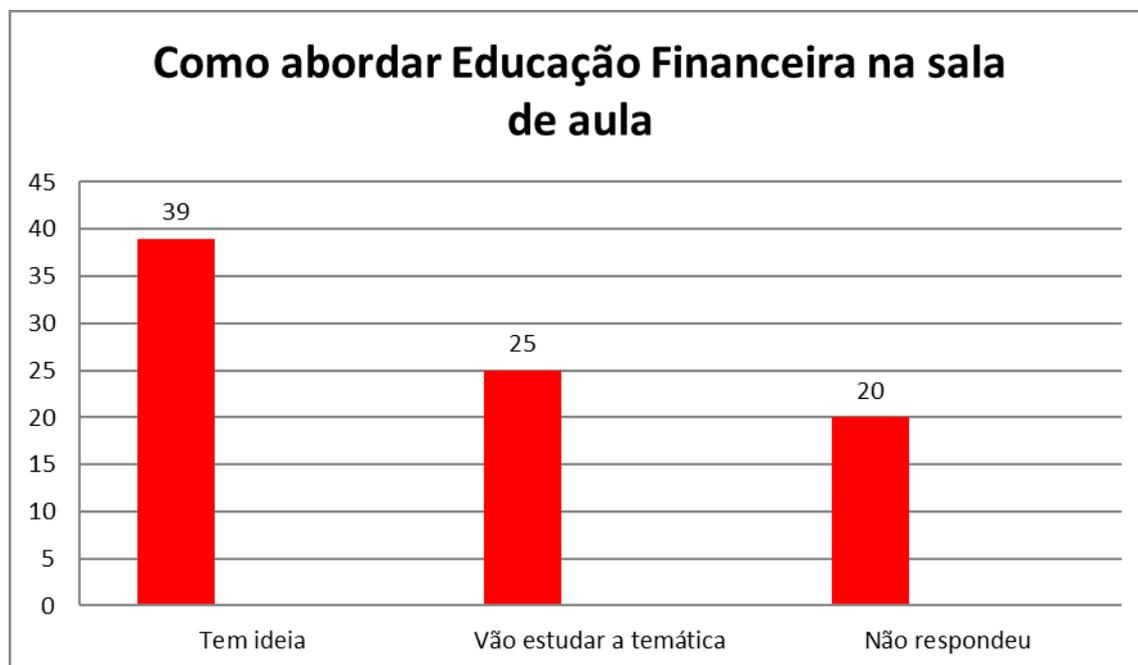


Gráfico 2. Como abordar Educação Financeira na sala de aula.

Apesar dos docentes não terem conhecimento sobre a temática abordada, 25 destes professores responderam que vão estudar. Este fato chama atenção que mesmo sem ter conhecimentos estão abertos a novas aprendizagens, esta tão importante atualmente no país que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos já foi possível constatar que os professores do Ensino Fundamental 1, da rede municipal do Ipojuca ainda necessitam de mais capacitação para compreenderem melhor os propósitos e finalidades do trabalho da Educação Financeira em sala de aula, segundo as perspectivas norteadoras da Base Curricular Comum Nacional. Visto que, esta temática quando bem trabalhada em sala de aula pelo educador, poderá auxiliar o aluno a aprender a fazer o uso dos seus bens materiais de maneira mais controlada. Porque, quando a criança aprende logo cedo a controlar os seus gastos ela poderá se tornar um adulto mais consciente e ponderado economicamente.

REFERÊNCIAS

D'AQUINO, Cássia. **Como falar de Dinheiro com seu Filho**. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, Savana da Silva; Nina Rosa. **A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores**. Revista Universo Acadêmico. Volume 8. Jan/Dez 2015.

SANTOS, Lais Thalita Bezerra dos. **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?** Dissertação de Mestrado. Pós Graduação de Educação Matemática e Tecnológica. 2017.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 2012. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

STEPHANI, Marcos Patrícia de. **A Importância da Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-275-3

